

CONHECENDO JESUS E SUAS LIÇÕES

Luiz Guilherme Marques



Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.
(Jesus Cristo)

Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.
(Jesus Cristo)

*Vinde a Mim vós que estais sobrecarregados e oprimidos, que Eu
vos aliviarei.*
(Jesus Cristo)

DEDICATÓRIA:

- a Jaqueline Mara de Almeida Marques, Tereza Cristina de Almeida Marques, Mitzi da Silva Marques, Antonio José Marques, Maria Helena Marques, Maria Célia Marques, Marco Aurélio Marques, Maria de Fátima Ferrarezzi, Rosa Maria Passarelli, Divaldo Pereira Franco, Maria Geny Barbosa e aos confrades da Fundalar, Centro Espírita Joanna de Ângelis e AME, todos de Juiz de Fora - MG

ÍNDICE GERAL:

Introdução

- 1 – A disciplina interior
- 2 – A educação do pensamento
- 3 – A fé em Deus
- 4 – A obediência
- 5 – A propagação da crença em Deus
- 6 – Amarmos uns aos outros
- 7 – Conhecereis a Verdade...
- 8 – Eu não tenho uma pedra onde assentar a cabeça
- 9 – Evolução e não salvação
- 10 – Meu Reino não é deste mundo
- 11 – Onde o homem tiver o seu tesouro...
- 12 – Palavras aos trabalhadores da última hora
- 13 – Pega a tua cruz e segue-me!
- 14 – Preocupar-se sim, mas não perturbar-se
- 15 – Que nossos olhos sejam bons!
- 16 – Quem é Jesus
- 17 – Reconcilia-te com teu adversário...
- 18 – Vai e não peques mais
- 19 – Vinde a Mim vós que estais sobrecarregados
- 20 – Vós sois a luz do mundo
- 21 – Vós sois deuses

Conclusões

INTRODUÇÃO

Observando o mundo atual, onde a preocupação obsessiva com o Dinheiro domina a mente da maioria das pessoas, onde a religiosidade vive distante das cogitações de muitos, onde Jesus é apresentado de maneira equivocada, faz-se necessário escrever e falar sobre Ele e Suas Lições, que, na verdade, são os únicos referenciais seguros e infalíveis para todos os cometimentos humanos.

Teóricos e práticos dos mais variados segmentos das atividades humanas lançam ideias que duram um dia e caem no descrédito no dia seguinte, aventureiros famosos ou anônimos apresentam críticas e sugestões para os problemas individuais e coletivos, sem alcançar a raiz de toda a problemática humana, que é o Espírito, optando muitos pela descrença declarada ou pela dúvida, que levam a resultados negativos.

Todavia, sabendo que o período conturbado que atravessamos faz parte do Planejamento Divino, que prepara os Espíritos da Terra para a Nova Era, de Mundo de Regeneração, a hora é de esclarecimento e incentivo para que os que estão engajados no trabalho iluminativo mantenham-se firmes na fé e perseverem na senda do Progresso e aqueles que ainda duvidam possam ser convencidos da Verdade a que Jesus se referiu como fonte da Libertação das amarras do primitivismo que ainda carregamos no nosso íntimo.

Nada há de mais gratificante que falar sobre Jesus e Suas Lições: este é o tema deste pequeno livro, que deverá ter continuidade através de outros, que irão se sucedendo à medida que reflexões forem sendo intuídas pelos Amigos Espirituais, onde o autor material é o aluno mais necessitado e não mestre.

Agradeço a Deus a oportunidade de escrever este texto, que, se servir para melhorar a vida interior de uma pessoa que seja, já terá alcançado sua finalidade.

O autor

1 - A DISCIPLINA INTERIOR

A referência de Emmanuel ao jovem médium Francisco Cândido Xavier de que o cumprimento do seu programa mediúnico comportava três requisitos: disciplina, disciplina e disciplina merece nossa reflexão em benefício da nossa própria vida, sejamos médiuns ou não.

Apesar de Allan Kardec ter dito que “todos somos médiuns”, ou seja, temos algum contato psíquico maior ou menor com os espíritos desencarnados, a médium Yvonne A. Pereira, melhor esclarecendo o assunto, ou seja, detalhando mais a questão, informou que quem tem alguma tarefa específica na mediunidade já nasce programado para isso, enquanto que quem não trouxe essa tarefa deve dedicar-se àquela para a qual foi programado, sem significar que ser ou não ser médium represente mérito ou demérito para alguém.

Quanto à questão da disciplina, vale para todas as pessoas, qualquer que seja sua tarefa, em qualquer lugar e tempo que seja.

Muitas vezes, analisando nosso dia, antes de dormir, conforme aconselhava Santo Agostinho, verificamos que perdemos muitas horas na ociosidade ou até na prática de ações perniciosas para nós ou para os outros.

Nem sempre aceitamos a disciplina exterior, e, na verdade, essa rebeldia é mero reflexo na nossa indisciplina interior.

Muitas vezes preferimos manter velhas tendências nocivas ao invés de ponderarmos maduramente e mudarmos de rumo. O comodismo e o espírito de rotina nos levam a muita perda de tempo, quando não a situações e estados flagrantemente desastrosos. E, nesses casos, costumamos atribuir a culpa aos outros.

“Colocar o chapéu onde o braço alcança” é um provérbio de grande sabedoria.

Disciplinar-se interiormente demanda um esforço contínuo de autoanálise. O resultado deverá ser a disciplina externa.

Não que venhamos a transformarmo-nos em censores da vida alheia, mas analisadores de nós próprios.

Emmanuel afirma que, no máximo, cada um pode garantir mudar a si próprio. Quanto a mudar os outros, podemos ajudar, assim mesmo com respeito à liberdade alheia e bom senso.

O esforço evolutivo é individual, cada qual procurando pautar sua vida pelos referenciais do Cristo.

Isso demanda reflexão e atuação no dia-a-dia, mas também estudo das obras dos melhores mestres da Sabedoria, sendo, no nosso caso, as de Allan Kardec, que retratam os ensinamentos dos Espíritos Superiores, encarregados por Jesus de trazer a Terceira Revelação ao mundo terreno.

O estudo não deve ser desorganizado, mas seguir a regra emmanuelina da disciplina, disciplina e disciplina, sob pena de estarmos a andar em círculos e não chegarmos ao final, onde encontraremos o real Aprendizado.

O tempo urge, as tarefas que prometemos cumprir vão surgindo à nossa frente, a hora da prestação de contas chega sem que nem sempre estejamos preparados para ela.

Quanto tempo já desperdiçamos correndo atrás de inutilidades!

Ainda há tempo para recomeçar, para adequarmo-nos aos compromissos assumidos.

Despertemos e sigamos no trabalho e no estudo, autodisciplinando-nos.

2 - A EDUCAÇÃO DO PENSAMENTO

No meio espírita temos a informação clara de que somos espíritos (seres imateriais) dotados de um perísprito (corpo formado por uma matéria sutilizada) e, quando encarnados, manifestamo-nos no mundo físico através de um corpo material.

É claro para nós, também, que o comando parte do espírito, passa pelo perísprito e chega ao corpo físico. Assim, executamos nossas tarefas diárias, normalmente com a utilização das mãos.

Todavia, existe o caminho de volta: corpo físico-perísprito-espírito, porque o ajustamento entre os três elementos funciona como o nivelamento de um líquido existente em vasos comunicantes.

Por trás de toda essa estrutura, como comandante geral, podemos considerar o pensamento, que representa a emissão de vontades do espírito.

Entre os orientais em geral, cultiva-se a educação do pensamento como dever do dia-a-dia, tarefa a que a se dedicam como importante para a boa qualidade de vida individual e coletiva.

No mundo ocidental, onde nos localizamos, fomos treinados, desde milênios, a mais agir do que pensar e, quando pensamos, o fazemos em função do mundo material. Tanto é verdade que nossa Ciência, nossa Filosofia, nossa Arte e até muito dos nossos hábitos religiosos se voltam mais para o mundo exterior do que para o cultivo das qualidades interiores, no centro das quais se acha o pensamento.

Para vivermos realmente bem, com qualidade de vida real, os cuidados com o corpo físico se fazem necessários, por exemplo, adotando-se uma alimentação saudável, a prática de atividades físicas adequadas, permanência em ambientes saudáveis em termos de insolação e aeração suficientes, contato com a Natureza etc. Nesse ponto, a Medicina, a Educação Física e outras ciências têm dado excelentes informações, sendo, todavia, conveniente analisarmos as várias correntes, ocidentais e orientais, e combinarmos o melhor possível todas elas, pois cada uma tem seus pontos positivos.

A paz interior é outro elemento importante para a qualidade de vida, representando a serenidade que se consegue através da aprovação da consciência quanto às nossas atitudes, pensamentos e sentimentos diários.

A bondade em relação às outras pessoas e seres em geral se faz necessária para a boa convivência de todos.

Infelizmente, muitos de nós vivemos em desacordo com regras básicas, provocando dificuldades para nós próprios e para os outros.

É preciso refletirmos sempre a respeito do que temos pensado e do que temos feito, verificando se estamos seguindo na senda do progresso intelecto-moral ou se estamos estacionários.

Podemos, por exemplo, educar nossa mente na seleção de pensamentos saudáveis voltados para a saúde do corpo, a paz interior e a bondade, através do hábito da mentalização, visualização terapêutica, meditação, oração e outras técnicas.

Simplesmente agir, mobilizado pela rotina, sem reflexão, gera a estagnação, quando não o agravamento de situações externas e estados interiores, que podem ser modificados para melhor.

Devemos realmente conscientizarmo-nos de que somos espíritos em mera passagem provisória pelo mundo material, mas sabendo que o tempo vale ouro, sendo que cada dia representa uma quantidade grande de horas e minutos, que podem e devem ser bem aproveitados, com utilidade real para nossa evolução intelecto-moral.

A vida flui numa sucessão de momentos e a divisão do tempo em anos, meses e horas é simplesmente simbólica, pois o que há realmente é mera sequência de oportunidades, que devem ser bem aproveitadas.

Todos fomos criados para a Felicidade. Só depende de cada um aprender a investir em si mesmo, aperfeiçoando-se incessantemente.

Jesus nos mostrou o caminho, através das Suas inúmeras lições, dentre as quais aquela em que traça o rumo do Progresso intelecto-moral: "Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito."

3 - A FÉ EM DEUS

Podemos estender a afirmativa de Jesus: "Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus não entrareis no Reino dos Céus" também ao campo da fé, uma vez que, qualificando-os, muitas vezes, de hipócritas, tanto sua justiça, quanto sua fé seriam meramente "de fachada".

Em outra grande lição, o Divino Mestre esclareceu que: "O Reino dos Céus está dentro de vós", representando, portanto, uma construção intelecto-moral que compete a cada um realizar, através da sintonia cada vez mais apurada do seu íntimo com as Emanações Divinas de Amor e Perfeição. Não se trata o Reino dos Céus de pontos geográficos localizados quer aqui no mundo material quer no plano espiritual.

Cada individualidade traz dentro de si mesma mais ou menos o Reino dos Céus, na medida em que já realizou mais ou menos intensamente sua própria evolução espiritual, esteja encarnada ou desencarnada, esteja presente em região paradisíaca ou em locais onde prevaleçam os grandes sofrimentos, na companhia de anjos de bondade ou infelizes dedicados às inferioridades morais.

Como todos os espíritas têm conhecimento, estamos vivendo a época da elevação da Terra a Mundo de Regeneração, tendo Divaldo Pereira Franco afirmado taxativamente, em palestra realizada em Lyon, há alguns anos atrás, que os Orientadores Espirituais o autorizavam a dizer que a situação de sofrimento quase generalizado, que ora ocorre, se agravaria até 2012 e que, a partir daí, iria sendo suavizado gradativamente até que, daí a uma ou duas gerações, nosso planeta já estaria caracterizado como Mundo de Regeneração. Essa informação coincide com a daqueles que calculam a mudança para 2052, mais ou menos.

Também se afirma que, para essa promoção ocorrer, as individualidades resistentes ao Bem, que ainda habitam nosso orbe em grande número, não mais aqui renascerão, sendo encaminhadas a mundos inferiores e somente podendo retornar para cá daqui a alguns milênios, assim mesmo se se colocarem em condições morais compatíveis com o nível mínimo exigido na época da tentativa de retorno.

Assim se processa a Justiça Divina, que não exclui a Compaixão, mas que nos impulsiona a progredir, dando-nos a liberdade da "sementeira" e a obrigatoriedade da "colheita".

Serão contemplados com a oportunidade de permanecer reencarnando na Terra aqueles que, pelo menos numa medida mínima, já trazem o Reino dos Céus dentro de si e serão exilados os que se mostram avessos à evolução moral.

É certo que muitos dos que aqui ficarem, pelo menos algumas vezes, solicitarão a oportunidade de encarnar naqueles mundos primitivos, visando auxiliar os irmãos retardatários, pois, quanto mais tivermos realizado em nós o Reino dos Céus mais nos preocuparemos com os sofredores e mais nos dedicaremos ao seu crescimento intelecto-moral.

Assim é que o luminoso Espírito Bezerra de Menezes ainda continua ligado ao nosso planeta, apesar de autorizado, há mais de meio século, a habitar um Mundo Superior, sendo-lhe concedido esse tempo com o aval carinhoso da nossa Mãe Santíssima, a Angélica Entidade Maria de Nazaré.

Ninguém deve ter medo de ser "condenado" ao degredo, mas deve, sim, preocupar-se em implantar o Reino dos Céus no seu próprio interior, através da vitória sobre o próprio orgulho, egoísmo e vaidade. Também não devemos temer os sofrimentos que vamos experimentando, pois são simples "deveres de casa" que Deus, em Sua Divina Compaixão, nos proporciona tanto quanto o professor comum atribui aos alunos os pontos que estes últimos devem estudar na sequência da alfabetização até a conclusão dos cursos superiores.

Tanto os Altos Espíritos quanto os mais primitivos têm de passar pelo exercício diário dos "deveres de casa", diferenciando-os apenas o fato dos primeiros cumprirem suas atribuições intelectuais e braçais e suportarem as agruras da vida com aceitação e alegria interior, enquanto que os segundos se rebelam contra o Professor e costumam lançar longe ou deixar perecer o material escolar que lhes é dado gratuita e amorosamente pela Escola de Deus.

Entendamos que a Fé em Deus deve nos acompanhar em todos os momentos da vida, dando-nos a certeza de que tudo que nos ocorre é autorizado por Ele, porque "não cai uma folha de uma árvore sem que seja da Vontade do Pai", conforme Jesus afirmou.

Ao invés de estarmos entender demais os porquês de cada situação dificultosa, cuja explicação, muitas vezes, supera nossa capacidade de compreensão, sigamos em frente, cumprindo nossos deveres, com Fé absoluta em Deus, e implantemos o Reino dos Céus dentro de nós.

A transição se processa sob o Comando seguro de Jesus, o Divino Governador da Terra, e Sua Barca não corre nenhum risco de adernar, apesar de ser previsível que iremos sofrer enjôos muitas vezes, mas isso faz parte da grande viagem pedagógica.

4 - A OBEDIÊNCIA

Os Ensinamentos de Jesus, quando encarnado na Terra, se apresentavam sob duas modalidades: as lições verbais e a exemplificação através das atitudes. Tanto umas quanto outras representam os melhores referenciais para nossa evolução espiritual.

Todavia, se é verdade que Sua intenção era abranger todas as situações ocorrentes na vida humana, sem deixar de fornecer subsídios esclarecedores sobre uma só que seja, por outro lado, é preciso aperfeiçoarmos nossos "olhos de ver e ouvidos de ouvir" para compreender o alcance dessas lições.

Desde o momento da Sua prisão até a morte na cruz, passando pelo julgamento, verificamos a noção de obediência elevada ao grau máximo, porque Jesus, em momento algum dessa trajetória, rebelou-se ou demonstrou despreço a quem exercia a autoridade estatal ou religiosa constituída.

Essa lição, como todas as outras que o Divino Mestre nos proporcionou, tem o sabor de eternidade e deve fazer-nos refletir e agir conforme esses modelos inigualáveis.

Quantos de nós se rebelam contra o trabalho, porque não admitem a ideia de obediência aos padrões estabelecidos para o tipo de serviço que se lhes apresenta! Quantos outros não se sujeitam às determinações dos eventuais superiores hierárquicos, sob o argumento de que não pode haver nenhum ser humano que lhes possam legitimamente dar ordens! E assim, cultivando a rebeldia, o amor-próprio exagerado, o orgulho, a arrogância ou, disfarçadamente, a preguiça, muita gente deixa de trabalhar, tornando-se um peso morto na sociedade ou mudando de emprego seguidamente, até encontrar um em que possa simplesmente pendurar o paletó na cadeira e aguardar o tempo passar até o final do expediente, pouco ou nada fazendo...

Jesus, na verdade, submeteu-se à obediência que devia aos Seus paradigmas internos, pois sabia dever sofrer toda aquela sequência de acontecimentos dolorosos. Não se considerou diminuído

pelo fato daqueles servidores dos poderes estatais e religiosos Lhe darem ordens, submeterem-n'Ó a vexames e "aparentemente" Lhe determinarem a sorte, condenando-o à morte.

A noção clara do Divino Mestre de que deveria obedecer à Programação traçada milênios antes O fez suportar tudo com tranquilidade incompreensível para os seres humanos comuns.

Quanto a nós, que nos encontramos no nível de "alfabetização" espiritual, toda essa disciplina interior parece quase inconcebível. Todavia, o modelo a seguirmos é esse mesmo: quando temos de obedecer, estaremos obedecendo aos nossos "deveres interiores", traçados pela nossa consciência e não a algum fator externo. Por isso, ganha espiritualmente, evoluindo gradativamente, quem se submete espontaneamente a essa disciplina interna.

A rebeldia denota a prevalência dos instintos inferiores e pouco desenvolvimento da razão, esta última que é apanágio dos homens e mulheres evoluídos.

Sempre devemos analisar nossa intimidade e verificarmos se estamos pensando, sentindo e agindo conforme o modelo acima traçado: de obediência interior, que se exteriorizará em atitudes serenas e pacíficas.

Quando o Espírito Emmanuel apresentou ao jovem médium Francisco Cândido Xavier o referencial de conduta no trinômio "disciplina, disciplina e disciplina", estava simplesmente repetindo a lição dada pela exemplificação silenciosa de Jesus agora através de palavras que traduzem aquelas atitudes.

Obedecer a si mesmo para evoluir intelecto-moralmente!

5 - A PROPAGAÇÃO DA CRENÇA EM DEUS

Convido os prezados Leitores a refletirmos sobre a afirmação de Jesus: "Nisto é glorificado Meu Pai, em que deis muito fruto e assim tornar-vos-eis Meus discípulos."

Primeiramente, podemos observar a existência de duas Individualidades e uma coletividade, respectivamente, o Pai (Deus), Jesus (que aqui Se autoqualifica de Mestre) e a humanidade em geral (de cujo seio surgem os discípulos do Divino Mestre).

Como se sabe, a primeira pergunta de "O Livro dos Espíritos" é: "- Que é Deus?", considerando-se que, pela lógica da Doutrina Espírita, não há como se adentrar seu conhecimento sem considerar certa e insofismável a existência de Deus. Stephen Hawking, considerado uma das maiores autoridades da Física de todos os tempos, afirmou recentemente que Deus não existe...

Jesus, através do livro "A Caminho da Luz", de autoria do Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, é mostrado aos espíritas com a Sua verdadeira qualificação, que é a de Governador da Terra, responsável perante Deus e Seus Superiores Hierárquicos, como responsável pela evolução de todos os habitantes do nosso planeta, desde os seres mais simples na hierarquia evolutiva até os seres humanos mais evoluídos. Infelizmente, há quem duvide até da existência histórica de Jesus, sob o argumento de que a documentação existente é insuficiente para tanto, praticamente resumível ao próprio Novo Testamento...

Cerca de um terço da humanidade se diz cristã, o que representa relativamente poucos adeptos, face ao número expressivo de hinduístas, budistas, islâmicos e outros, que consideram Jesus como apenas mais um dos inúmeros criadores de seitas e correntes religiosas, que atualmente se surgem em progressão geométrica. Ser "discípulo de Jesus" não interessa a todo mundo. Na verdade, até entre aqueles que se propõem a tal caracterização, vale a ponderação de que "muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos". A "escolha" cabe ao próprio Mestre, que verifica se os candidatos ao discipulado "dão muito fruto", conforme documentado por João, 15:8.

"Dar muito fruto" significa "pegar a própria cruz" e seguir o Mestre, seguir caminho acima a trajetória evolutiva, traduzível em obedecer aos Mandamentos de "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo." O nível de cada discípulo varia de acordo com a "quantidade" (e, naturalmente, a "qualidade") dos frutos produzidos.

Há uma sequência nas situações: primeiro é necessário que o discípulo "dê muito fruto", sendo que, assim procedendo, se torna discípulo de Jesus, e, com a realização do trabalho, pela exemplificação e pela palavra, convence os descrentes à crença em Deus e fortalece a crença dos que já adquiriram essa fé.

O Espírito Emmanuel, através da mediunidade iluminada de Francisco Cândido Xavier, escreveu o livro "Palavras de Vida Eterna", onde aborda, no capítulo 17, o tema do nosso modesto estudo sob o título "Na Exaltação do Reino Divino", de onde extraímos as seguintes orientações finais:

"Se te dizes seguidor de Jesus, segue-lhe os passos. Ajuda, ampara, consola, instrui, edifica e serve sempre. Façamos algo na extensão do bem de todos. Somente assim, crescemos para o Céu, na construção do Reino de Deus."

Realizando esse trabalho, contribuimos para nossa própria evolução e a evolução da humanidade, com benefícios tanto para o mundo dos encarnados quanto dos desencarnados, uma vez que sabemos que somos os mesmos Espíritos, alternando as vivências aqui e no mundo espiritual. Sem a crença em Deus, a ética individual de cada Espírito se apresenta limitada e sua evolução moral fica limitada aos primeiros degraus da Perfeição relativa todos destinada. Assim pensando, verificamos que, se queremos realmente um mundo melhor, devemos trabalhar por merecer a qualificação de discípulos de Jesus, e, por via de consequência, contribuiremos para o surgimento de novos discípulos, que, somados todos, levaremos à crença em Deus os restantes.

Assim, reinarão a Paz, a Felicidade e o Amor Universal.

6 - AMARMOS UNS AOS OUTROS

Há dois milênios atrás Jesus aconselhou: "Amai uns aos outros, como Eu vos amei".

Essa Luminosa lição deve ser analisada e fixada no nosso íntimo, em exercício diário tanto de análise quanto de prática em relação aos demais "seres".

Naquele tempo, de poucas luzes intelecto-morais, o Divino Mestre não tinha condições de prestar esclarecimentos superiores aos que nos concedeu. Somente muito tempo depois, ou seja, quando do advento do Consolador, através da Doutrina Espírita, pôde nos proporcionar noções mais avançadas da Verdade, que nos "liberta" do primitivismo e nos encaminha para a Felicidade Verdadeira, que é nossa adequação às Leis de Deus.

Quem seriam esses "outros"? Somente nossos parentes e amigos, somente os demais seres humanos? André Luiz, no seu livro "Evolução em Dois Mundos", afirma que um vírus ou bactéria evolui até se tornar um ser humano primitivo em cerca de um bilhão e meio de anos.

A nossa visão, com as luzes do Consolador, se ampliam imensamente e passamos a ver em todos os seres da Natureza nossos "irmãos" e "irmãs", filhos e filhas do mesmo Pai, que é Deus. A diferença é apenas de grau evolutivo. Nós mesmos, que agora temos as luzes da inteligência e da moralidade já percorremos aquele longo caminho dos Reinos inferiores da Natureza.

Francisco de Assis não era mero poeta ou sonhador, mas profundo conhecedor das Leis Divinas, principalmente aquela da Irmandade Universal. Quando falava no Sol, na Lua, nos animais e vegetais como "irmãos" sabia o que estava dizendo e amava-os como tais.

Amar aos nossos irmãos e irmãs representa trazer dentro do coração e da mente a imagem de cada ser da forma mais elevada possível, sem julgamentos contra aqueles que não são nossos simpatizantes, sem críticas aos que discordam de nós, sem rancor aos que afirmaram ou fizeram algo que nos desagradou, mágoa contra pessoas ou acontecimentos passados e outros sentimentos

negativos, que atingem esses “seres” quando neles pensamos, emitindo ondas mentais deletérias, doentias, verdadeiro “lixo mental”...

Mas também esse amor é traduzível em uma série de outras atitudes, que muitas vezes passamos a considerar insignificantes no nosso dia-a-dia, por exemplo, quando deixamos de cumprir nossos pequenos ou grandes deveres no ambiente de trabalho, dentro das quatro paredes do lar, no contato com as pessoas em geral e até quando jogamos papel na rua, desperdiçamos água, não exercemos nossos deveres de cidadãos, ignorando que somos co-responsáveis pelo destino da nossa cidade, do nosso país e do planeta onde habitamos.

Poluímos, desperdiçamos, danificamos, omitimo-nos, lançamos ideias negativas, ridicularizamos e prejudicamos muito mais do que imaginamos, através das nossas atitudes impensadas, despropositadas, imaturas e despreocupadas com nossos deveres morais.

O Espírito Santo Agostinho aconselhava o exame de consciência diário antes de dormirmos, corrigindo o mais breve possível o que tivéssemos feito de mal.

“Amai uns aos outros”: eis aí uma lição de grande alcance, desdobrável em centenas de formas, simples e fácil de entender, que não carece de tratados de Filosofia para ser compreendido.

Todos nós, de qualquer nível intelectual, social ou financeiro, podemos entender e praticar essa forma de pensar, sentir e viver, incluindo nossos irmãos e irmãs dos Reinos inferiores da Natureza, como fazem os Espíritos evoluídos, verdadeiros modelos do Amor Universal.

7 - CONHECEREIS A VERDADE...

Quando Jesus disse: "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará", deu à humanidade terrestre a certeza de que cada criatura de Deus evoluirá, sem exceção de uma sequer, e que, evoluindo nos sentidos intelectual e moral, alcançará a Perfeição relativa, que concede o contato cada vez mais estreito com a própria Divindade.

Analisemos por partes a consoladora revelação, destacando as expressões "conhecer", "Verdade" e "libertação".

"Conhecer" não representa apenas ter a informação racional, mas agir de acordo com as regras que vigoram no mundo moral.

Quanto à "Verdade", Jesus resumiu as Leis Divinas em "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". Era o máximo que pôde revelar, devido ao precário nível intelecto-moral da humanidade daquele tempo. Praticando essas regras, consistentes em "amar a Deus" (reconhecemo-nos Suas criaturas e cumprir Suas Leis), "amar ao próximo" (realizar tudo que estiver ao nosso alcance pelo seu progresso e felicidade) e "amar a nós próprios" (aperfeiçoarmo-nos intelectual e moralmente), estaremos avançando na estrada da evolução.

Todavia, posteriormente, o Consolador prometido por Ele, ou seja, a Doutrina Espírita, trouxe maiores esclarecimentos, quais sejam, as Leis de Deus compatíveis com o estágio mais avançado de inteligência e moralidade do século XIX, no caso as Leis Morais: 1) Adoração, 2) Trabalho, 3) Reprodução, 4) Conservação, 5) Destruição, 6) Sociedade, 7) Progresso, 8) Igualdade, 9) Liberdade, 10) Justiça, Amor e Caridade.

"O Livro dos Espíritos" esclarece, no Livro Terceiro, cada uma dessas Leis, valendo a pena, apenas a título de curiosidade, chamar a atenção que três dessa Leis correspondem exatamente aos ideais franceses de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", essa última expressão substituída pela "Caridade".

A "Libertação" é resultado da evolução, que nos desvincula da prevalência dos instintos e nos leva a atuar conforme os conhecimentos eticamente bem direcionados pela inteligência apurada.

A afirmação de Jesus, que ora analisamos, deve ser conjugada com aquela outra: "Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim." Como Sublime Governador da Terra, Jesus conhece cada uma das criaturas que aqui habita, desde os seres mais rudimentares até os seres humanos mais evoluídos, amando a todos e auxiliando seu progresso com toda a amplitude e profundidade do Seu Amor e da Sua Inteligência.

Não se trata de um governante comum, que sequer conhece seus administrandos, mas sim da própria Perfeição relativa do Amor e da Inteligência de Deus no comando da nossa coletividade terrestre.

A "Verdade" é revelada gradativamente, através de cada criatura, cada uma dentro das suas próprias especificidades e capacidade. Todavia, apenas os discípulos mais eminentes, ou sejam, graduados pelas condições intelecto-morais são encarregados de nos trazer as revelações mais avançadas.

O próprio Sublime Governador veio pessoalmente revelar-se a nós, inspirando a certeza de que estará conosco "até o final dos tempos", ou seja, enquanto estivermos sob Seu Comando Amorável e Seguro.

Muitos missionários importantes são encarregados de nobres missões na revelação da "Verdade" através da Ciência, Filosofia, Religião e Arte, mas, sem sua sintonia com o próprio Divino Mestre, ou seja, com as Leis Divinas, tornam-se meros afirmadores de si próprios, enxertando naquilo que pensam ser a "Verdade" o lodo do orgulho, do egoísmo ou da vaidade.

"Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará."

8 - EU NÃO TENHO UMA PEDRA ONDE ASSENTAR A CABEÇA

Quando Jesus afirmou: "Eu não tenho uma pedra onde assentar a cabeça" estaria dizendo que tudo que existe pertence ao Pai, Criador e Mantenedor do Universo. Na época, a ideia poderia ser de que Jesus apenas declarava sua pobreza extrema, porque nenhum "patrimônio" material fazia questão de ter, como bens móveis, imóveis, dinheiro, joias etc., indiretamente aconselhando Seus seguidores a fazer o mesmo. Mas Seus então discípulos e futuros adeptos estavam e estão muito distantes da Perfeição do Divino Mestre e, portanto, impossibilitados de imitá-l'O integralmente. A Lição deve ser analisada "cum grano salis", ou seja, com bom-senso.

À luz do Consolador prometido, ou seja, da Doutrina Espírita, sabemos que, quando encarnados, sequer o corpo físico nos pertence, pois que somos seus meros usufrutuários, devolvendo à Natureza as bilhões de células que o compõem enquanto trabalharam em conjunto e organizadamente, sob o comando de nós, Espírito, efetivado através do perísprito... Realmente, nada, com exceção de nós próprios, nos pertencemos: somente as aquisições intelecto-morais representam nosso patrimônio e as levamos aonde vamos, quer estejamos vivendo no mundo material, quer no mundo espiritual.

Jesus também aconselhou: "Dai a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes." Não sendo proprietários, mas, como dito, meros usufrutuários dos bens materiais, devemos aprender o desapego a tudo que está sob nossa "administração provisória", inclusive porque não sabemos a hora em que tudo isso nos será tomado pela Vontade Divina através dos "revezes" da "Sorte" ou pela desencarnação.

Muita gente se apega aos bens materiais com receio de carecer deles no futuro, principalmente durante a velhice, com a chegada dos achaques naturais da idade. Outros são realmente aferrados às posses materiais pela descrença na vida espiritual, com isso concentrando seus interesses apenas naquilo que os olhos de carne enxergam...

"Dar a quem pede" é menos do que "dar a quem não chegou a pedir", uma vez que mais nobre é antecipar-se, doando quando detectamos as necessidades alheias. Quantas necessidades ocultas

existem, encobertas pela vergonha de expô-las aos olhos alheios! Essas são mais numerosas que aquelas que estendem a mão publicamente. São as necessidades morais, os sofrimentos e desajustes que acabrunham muitos ricos e pobres, intelectuais e analfabetos, bons e maus. "Emprestar a quem pede" é, em alguns casos, muito pouco, porque o que não nos faz falta pode ser doado, uma vez que, muitas vezes, satisfará necessidades prementes de muitos.

O desapego é o pano de fundo dessa grande Lição de Jesus, um dos sentimentos mais importantes para nossa evolução espiritual. É a virtude oposta ao egoísmo, o qual ainda é um dos sinais do atraso ético-moral da nossa humanidade. Enquanto não nos libertarmos do egoísmo, estaremos localizados, no fundo da nossa alma, na categoria de Espíritos que devem habitar mundos de provas e expiações, pois nos mundos de regeneração só há lugar para quem está acima do egoísmo, além da vaidade e do orgulho.

Desapegar-se interiormente de tudo que seja material não significa, para o nosso nível evolutivo, dar tudo que lhe "pertence provisoriamente", mas destinar cada coisa a uma utilidade real em favor do seu próprio crescimento intelecto-moral e da evolução alheia. O bom-senso deve nortear nossas atitudes no uso dos bens materiais, tornando-os ferramentas para o progresso e nunca águas estagnadas, metais corroídos pela ferrugem e pântanos pestilenciais. Até nossa inteligência, nossos conhecimentos, nossa moralidade, nossas aquisições todas devem ser repartidas com aqueles que estão em condições de aproveitá-las, pois, nesses casos, quando se divide, na verdade, se multiplica e quando se dá realmente se adquire mais. O contrário também acontece: quem não dá ou empresta, perde mais cedo aquilo que está em seu poder e quem quer tomar dos outros alguma coisa passa a sofrer sua carência por mais tempo, conforme a Justiça Divina, através da Lei de Causa e Efeito.

Jesus é o nosso modelo, Suas Lições são Eternas e feliz de quem as procura entender e praticar no dia-a-dia.

9 - EVOLUÇÃO E NÃO SALVAÇÃO

Em encarnações passadas adotamos alguma crença "salvacionista", ou seja, resumíamos nossa atuação ao cumprimento de determinados rituais ou obrigações morais mais ou menos sérias, mas entregávamos à Divindade a responsabilidade de nos dar acesso ao Paraíso após a morte, para ali viver pela eternidade afora, na companhia dos anjos e da própria Divindade.

Não passava pela nossa mente, naturalmente, que a "vida eterna" não nos proporcionaria a tão desejada Felicidade, pois a convivência estaria fadada ao insucesso, dada a diferença gritante de preferências e gostos entre nós, almas tão materializadas, cheias de falhas morais, e aqueles seres tão perfeitos, inclinados para as coisas do espírito, as quais não nos atraem tanto assim... Essa forma de pensar era extremamente simplista, mas se coadunava com nosso baixo nível intelectual de então e o apego que tínhamos às coisas do mundo material.

Todavia, com o advento da Doutrina Espírita, há pouco mais de um século e meio, veio a lume a informação de que as Leis Divinas não contemplam a "salvação" pelo simples fato das criaturas humanas adotarem um credo específico ou pela vontade "arbitrária" de Deus, que escolheria alguns privilegiados e "deixaria de fora" outros, mas sim de que existe a "evolução", que é o aprimoramento infinito de todos os seres, criaturas de Deus, sem exceção de nenhuma.

André Luiz, por exemplo, informa, no seu livro "Evolução em Dois Mundos", psicografado por Francisco Cândido Xavier, que um vírus ou bactéria evolui até chegar à fase humana em cerca de um bilhão e meio de anos.

A "evolução" intelecto-moral é infinita, sendo que a inteligência se desenvolve quase que automaticamente, pelo simples fato da vivência, sendo que as criaturas aprendem sempre coisas novas à medida que vão vivendo, enquanto que a moralidade depende da firme decisão de cada um ao optar por uma conduta compatível com as Leis Divinas: são duas situações completamente diferentes. Por isso, normalmente, os seres humanos da Terra, que ainda é um mundo de provas e expiações, são mais adiantados na inteligência do que na moralidade. Com a elevação do nosso mundo, proximamente, para mundo de regeneração, o nível moral deverá igualar-se ao intelectual.

Apesar de adotarmos, presentemente, a crença espírita, ainda mantemos, por um atavismo inconsciente, certas posturas "salvacionistas", manifestadas, por exemplo, quando nos inconformamos com as "provas" ou "expições" do caminho, pedindo a Deus, Jesus ou nossos Amigos Espirituais que "afastem de nós esse cálice" quase que continuamente... Rezamos mais para pedir a exoneração das bênçãos do aprendizado do que para pedir forças e coragem para a continuidade no esforço diário do trabalho e do estudo.

As situações tidas como dificultosas representam aprendizados programados pelo Pai Amoroso, necessárias à nossa evolução, e não castigos, aplicados por um Deus vingativo, ideia essa compatível com as absurdas crenças primárias que nos foram ensinadas em vidas passadas e que não fazem jus à Bondade do Pai Celestial.

No próprio texto do Pai Nosso encontramos subsídio para a crença na "evolução" quando Jesus ensinou que devemos dizer: "venha a nós o Seu Reino", ou seja, que nos seja possibilitada a "evolução" intelecto-moral, pois que O Divino Mestre garantiu que o Reino dos Céus está dentro de cada um. Esse Reino dos Céus deve se aperfeiçoar pelo nosso esforço pessoal.

É preciso nos libertarmos dos substratos retrógrados que inconscientemente nos impulsionam à rebeldia frente às provas e expiações. Entendamos tudo que nos acontece à nossa revelia como eventos "autorizados" por Deus para a nossa "evolução" intelecto-moral. Somente assim a verdadeira Paz habitará o nosso interior. A paz exterior nem sempre depende de nós.

Jesus se afirmou como o Caminho, a Verdade e a Vida. Preparemo-nos para seguir esse Caminho, informados pela Sua Verdade e conquistaremos a Vida Superior.

10 - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

O número de pessoas que vive praticamente em função dos interesses materiais é significativo e o daquelas para quem a vida é uma cruz pesada, que arrastam penosamente também é muito grande... Atualmente, com o maior desenvolvimento intelectual da humanidade, as atividades laborais deixaram, no geral, de ser eminentemente braçais, e passou a sobrar mais tempo para as pessoas pensarem. Mas, para muitos vem a pergunta: - Pensar em que? Sua mente gira em torno das coisas materiais, dominadas que se acham pelo orgulho, egoísmo e vaidade, e vivem dentro de um "círculo vicioso", um "beco sem saída"... Surgem, muitas vezes, então, os problemas de ordem psicológica, psíquica ou psicossomática, multiplicando-se as variedades das doenças, quando, na verdade, o grande problema é a "mentalidade" equivocada dos chamados doentes.

Muitos procuram a ajuda de psicólogos, psiquiatras e terapeutas de várias ordens, o que é válido e, muitas vezes, necessário, mas esquecem-se de que a mente é a locomotiva do corpo, ou seja, o Espírito é o ser real, que vive sadio, se pensa e age conforme as Leis Divinas ou doente, se faz o contrário.

Podemos interpretar a afirmativa de Jesus: "Meu Reino não é deste mundo" como significando que Seu Investimento junto às criaturas é a evolução do contato de Espírito para Espírito, através das emissões vibracionais de cada um. Não há localidade determinada no Universo onde esteja instalado esse "Reino", mas sim dentro de cada um: "O Reino dos Céus está dentro de vós".

Investir nas coisas materiais é importante, enquanto estamos vivendo como encarnados, sempre que nos mova o propósito sadio de melhorar a qualidade de vida da humanidade encarnada. Todavia, muito mais significativo e útil do que desenvolver o mundo material é aperfeiçoar o "Reino dos Céus", que é o próprio Espírito, no seu conjunto intelecto-moral, e contribuir para o desenvolvimento dos demais irmãos, que são todos os seres humanos, animais e vegetais. Também somos responsáveis pela Ecologia, valorizando nossos irmãos dos Reinos inferiores da Natureza.

O Espírito é a seara onde devemos semear com mais intensidade, pois a existência corporal é passageira e só levamos conosco pelas vidas sucessivas nosso próprio acervo espiritual, registrado no perísprito.

Quantas vidas se estiolam, quanto vazio existencial, quanta ilusão na procura de fantasias tolas! Esse, infelizmente, o quadro real da maioria dos "vencedores do mundo", dos "famosos", dos "bem-sucedidos", bem como de muitos que sofrem na miséria ou vitimados pelas enfermidades mas dominados pela revolta e a concentração da mente na materialidade...

"Meu Reino não é deste mundo": as realizações materiais não estão entre as "prioridades" do Divino Mestre, bem como a multiplicação dos inventos, que aumentam o conforto e geram, muitas vezes, preguiça e ociosidade, egoísmo e consumismo.

O "Reino" verdadeiro é interior, tido como absurdo pelos que não têm "olhos de ver e ouvidos de ouvir", mas para todos aqueles que investem na própria reforma interior, deixando para trás o "homem velho" e se transformando em "homens novos" representa uma realidade segura e palpável, que os incentiva a continuar lutando, todos os dias, pela própria evolução espiritual e contribuindo para a melhoria espiritual do mundo.

Apesar de por muitos serem vistos como desvalidos, trazem a paz interior, a felicidade relativa, a serenidade, porque estão conectados, pelo pensamento, com as Fontes Puras que jorram da Mente e do Coração do Sublime Governador da Terra, que é Jesus, repassando Suas Benesses através dos Seus Emissários e nossos Amigos Espirituais.

Viver nesse "Reino" maravilhoso no dia-a-dia da vida cotidiana, seja aqui no mundo material, seja no mundo espiritual, é a maior conquista que os seres humanos podem pretender. Aqueles a quem Jesus se referiu no Sermão da Montanha são os que habitam nesse "Reino". Sigamos em frente, que a recompensa chega em cem por um.

11 - ONDE O HOMEM TIVER O SEU TESOURO...

Jesus afirmou: "Onde o homem tiver o seu tesouro, aí estará o seu coração."

"Tesouro" e "coração" merecem uma interpretação à luz da Doutrina Espírita, para que colhamos os proveitos mais amplos que a Lição do Divino Mestre pode conceder.

"Tesouro" representa nossas metas de vida, sendo realmente a mais importante o cumprimento dos nossos três deveres: Amor a Deus, Amor a nós próprios e Amor aos demais seres da Criação.

O Amor a Deus se traduz na gratidão e pensamentos de obediência que devemos nutrir em relação ao nosso verdadeiro Pai, que nos criou como seres simplérrimos, há cerca de dois bilhões de anos, com a destinação de evoluirmos através das sucessivas reencarnações, passando pelos Reinos Inferiores da Natureza até chegarmos à perfeição relativa a todos destinada.

O Amor a nós próprios representa, sobretudo, o investimento na superação dos nossos defeitos morais, que são o orgulho, o egoísmo e a vaidade, com a aquisição das respectivas virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

O Amor ao próximo engloba o auxílio a todos os demais seres da Natureza, a fim de que também evoluam, rumo a Deus.

Outros "tesouros", ou sejam, outras metas, são secundários em relação a esses e, na verdade, muitos "tesouros" são metais falsos, líquidos venenosos, miragens enganosas, paraísos ilusórios e pesadelos disfarçados de lindos sonhos.

Muitos vivem em função dos "tesouros" enganosos, principalmente se se concentram no orgulho, egoísmo e vaidade: perdem o tempo, sofrem desenganos, desviam-se da rota e contribuem para o sofrimento alheio.

É preciso autoanalisarmo-nos diariamente, antes de dormir, como aconselhava o Espírito Santo Agostinho, para verificarmos quais são realmente os nossos "tesouros".

"Coração" representa os nossos pensamentos, sentimentos e atitudes.

De acordo com nossas metas de vida, estaremos pensando, sentindo e agindo no Bem ou no Mal, através da sintonia mental com aqueles que estão naquela faixa específica.

A questão da sintonia mental é muito bem explicada pela Doutrina Espírita, informando-nos que a todo momento optamos pela convivência psíquica com Espíritos bons ou maus, sábios ou ignorantes.

Emitimos ondas mentais de determinada qualidade ética e recebemos outras de idêntica qualificação. Não há como enganarmos a Lei da Afinidade nem a Lei de Causa e Efeito, que regulam esses fenômenos.

Se já conhecemos esse ponto do curso da nossa "alfabetização" espiritual, devemos proceder pelo pensamento, pelo sentimento e pelas ações conforme a lição aprendida.

Cabe-nos igualmente o dever de, por alguma forma, contribuir para informar os incientes dessa Lição e sua importância na vida de cada um.

Deus, na Sua Sabedoria e Amor Infinitos, coloca as pessoas certas nos lugares certos e nos momentos certos, para todos aprendermos com os outros, trabalharmos em função uns dos outros e ninguém ficar sem os recursos mínimos necessários à sua própria evolução.

Conhecendo determinados princípios mais avançados, que a Doutrina do Consolador nos propicia, pensemos no Bem, sintamos no Bem e ajamos no Bem, para o nosso próprio bem e o daqueles que podem se beneficiar com a nossa evolução.

Que Deus nos abençoe e nos faça conscientes e úteis!

12 - PALAVRAS AOS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Que a bênção de Deus recaia sobre nós hoje e sempre e que Jesus nos dê a compreensão para a evolução das nossas almas!

Queridos irmãos em humanidade, quando Sócrates afirmava que o Espírito encarnado tem sua capacidade de discernimento imensamente reduzida não estava usando mera figura de Retórica, mas dizia exatamente a verdade.

Encarnando-se, o cérebro humano limita a visão do passado e circunscribe o campo de captação do Espírito aos pobres cinco sentidos, levemente melhorados pela captação mental, que expande essa percepção um pouco mais além, principalmente nos médiuns, que sentem a realidade espiritual, conforme seu nível de sensibilidade, sempre dependente do nível ético-moral alcançado.

Viver na Terra é uma necessidade para a evolução do Espírito, que precisa demonstrar o quanto consolidou das lições que ouviu dos seus Maiores no mundo espiritual antes da encarnação. É como se fossem provas que irão avaliar o grau que cada um conquistou.

As limitações impostas pela carcaça física são importantes para o progresso do Espírito.

Infelizmente, porém, o grau de desenvolvimento de grande parte da humanidade é ainda insuficiente para, encarnados, reconhecerem que são Espíritos e não corpos.

Essa dificuldade de compreensão faz com que vivam em função das necessidades puramente materiais, ou sejam, a luta pelo pão de cada dia, a procriação, a sustentação da família e outras vivências horizontais, que pouco lhes ensinam quanto ao Caminho que leva a Deus.

Cada pessoa encarnada que já adquiriu a noção segura e inquestionável de que é realmente Espírito e não corpo, deve transmitir, de alguma forma, essa informação aos seus semelhantes, ao maior número possível deles, com isso tentando melhorar a visão desses cegos que têm os olhos materiais abertos mas a retina espiritual toldada pela catarata da ignorância.

Não há como alguém chegar aos níveis mais elevados da espiritualização sem "passar de ano" nessa matéria escolar do primeiro ano da alfabetização do Espírito.

Pode parecer que se trata de um conhecimento evidente, banal e que seja facilmente aceito por todos, mas, no fundo de muitas almas encarnadas, existe a dúvida, a insegurança quanto a esse ponto básico.

Como convencer essas almas? – Somente através da Fé, que se adquire pelo esforço individual, pela procura persistente pela Graça Divina.

Há Espíritos extremamente intelectualizados que ainda não alcançaram a Fé e se julgam meros corpos putrescíveis, vivendo em desespero surdo, com medo da morte, a qual os apavora, mesmo quando estampam sorrisos de desdém pelas Coisas Divinas.

A oração intercessória é uma ferramenta em favor desses descrentes infelizes, mas tem de ser a oração ungida do verdadeiro Amor, rogando a Deus que dê a esses filhos orgulhosos a bênção da humildade, que os fará reconhecer a Paternidade Divina e as consequências que daí advêm.

Aqueles que se julgam meros seres corpóreos são talvez nossos irmãos mais necessitados, porque lhes falta tudo o mais, que lhes proporcionaria a Felicidade verdadeira, a qual é apenas espiritual.

Reconhecendo que somos Espíritos imortais, a vida material perde muito do seu significado imediatista em termos de egoísmo, orgulho e vaidade, passando a ser uma procura pelo aperfeiçoamento do intelecto e da moralidade.

Não falamos no intelecto sem Deus, que faz os seres humanos se escravizarem a um círculo vicioso, onde nunca se alcança as grandes verdades, mas apenas se formulam teorias e sistemas, que caem no vazio.

Não falamos na moralidade que muitas vezes representa mero orgulho e desprezo pelas pessoas que tiveram a infelicidade de desviar-se das regras da Ética.

Sem a compreensão das Leis Divinas sintetizadas nos mandamentos de "Amor a Deus e às criaturas como a nós mesmos" nenhum horizonte infinito se desenha à frente da humanidade.

Trabalhar pela divulgação dessas verdades é o trabalho que compete a todos nós, que já despertamos para a Compreensão.

Buda despertou, ou seja, acordou para a Compreensão das Leis Divinas. Nós, através das lições e, sobretudo, dos exemplos de Jesus, despertamos para o Amor Universal.

A vida dos encarnados é valiosa, é a oportunidade inestimável, o tempo urge, a hora das realizações é agora, o minuto que passa é aquele da continuidade do trabalho e o repouso é o instante da reflexão da mente enquanto o corpo se refaz.

Jesus não se sente diminuído ao contar com o apoio e o trabalho dos menores de cada um dos Seus seguidores: somos todos trabalhadores valiosos nessa empreitada, que dignifica o mais insignificante de nós.

Os chamados santos se ombreiam conosco e convivem mentalmente com nossa incipiência de novatos, desempenhando funções elevadas de planejamento e comando ou realizando os trabalhos braçais ao lado dos mais humildes servidores.

Trabalhemos e agradeçamos a Deus a oportunidade de servir nessa Causa, que é a de abrir os olhos dos cegos da alma e retirar as traves dos ouvidos dos surdos do espírito.

Não sejamos discursadores arrogantes nem palavrosos nem insistentes na doutrinação que esconde a vaidade sob o manto da humildade: falemos apenas o necessário e exemplifiquemos muito para convencer.

Que Jesus nos ilumine nesse Trabalho, que pertence a Ele e a Deus, e do qual somos pequeninos, mas felizes colaboradores.

Assim seja!

13 - PEGA A TUA CRUZ E SEGUE-ME!

Jesus afirmou: "Pega tua cruz e segue-Me."

Cada um deve assumir o trabalho de aperfeiçoar-se intelectual e moralmente, que o Divino Mestre, numa bela imagem poética, simbolizou como "pegar a própria cruz e segui-Lo".

Ao final do Seu caminho, Jesus sabia que ocorreria a crucificação, pois Sua trajetória já estava descrita pelos antigos profetas, prevendo esse desfecho, para ser por todos reconhecido como o Messias prometido.

No nosso caso, o desfecho é outro, pois a maioria de nós reencarna em regime de expiações ou provas, os primeiros vivendo "crucificados" pelos sofrimentos atrozés, graças à própria rebeldia e os segundos podendo optar pela quitação dos seus débitos através da prática do Amor. Quanto aos missionários são colocados em pontos estratégicos, em número suficiente para servirem de bons exemplos, referenciais seguros, mas sem se substituírem ao esforço evolutivo que compete a cada espírito, tanto quanto o professor consciente não faz os "deveres de casa" dos seus alunos.

Que cada um deve "pegar sua própria cruz e seguir" o caminho da própria evolução intelecto-moral não resta dúvida.

Todavia, não existe nenhum frieza da Divindade, nenhuma indiferença ou descaso pela nossa trajetória pessoal, porque o próprio Pastor das almas garantiu: "Vinde a Mim vós que estais sobrecarregados, que Eu vos aliviarei".

Não disse que "retiraria" a cruz dos nossos ombros, mas que nos "aliviaria", ou seja, de alguma forma nos proporcionaria melhores condições de fazermos nossos "deveres de casa".

Como se processa esse auxílio? – Somente a Sabedoria e o Amor do Divino Mestre detém as alternativas adequadas e suficientes para cada caso, ou seja, em favor de cada pupilo.

Na nossa singeleza intelecto-moral não temos acesso aos Altos Planos e Designíos da Espiritualidade Superior, mas podemos confiar em que ninguém está desamparado e que "nenhuma ovelha se perderá".

Acostumamo-nos, em grande parte por culpa dos próprios representantes das várias correntes religiosas do passado e do

presente, a entregar-lhes a solução dos nossos problemas espirituais, numa atitude de comodismo e irresponsabilidade, ao invés de procurarmos, por nós próprios, o caminho que leva à Divindade.

As próprias lições do Cristianismo, através das palavras e lições do Divino Mestre, sempre nos mostraram nossas responsabilidades quanto à procura da Verdade e à prática das virtudes. Se preferimos ficar à margem dessa procura e dessa prática, grande parte da culpa cabe a nós igualmente.

A expressão "Religião", como se sabe, traz a ideia de "religar" a criatura ao Criador. Porém muitos de nós, no presente, preferem ocupar-se dos interesses puramente materiais, no máximo, deixando sua "salvação" por conta de sacerdotes, à custa de pagamento de dízimos, chefes religiosos que se encarregam de orar em seu favor e até dirigentes de grupos espíritas ou médiuns consultados como se fossem oráculos dos tempos socráticos, em atitudes comodistas dos adeptos de superfície, que não encaram realmente o dever de "pegar a própria cruz e seguir" o Mestre.

A Doutrina Espírita reforçou a antiga ideia cristã da "reforma interior", tanto que Allan Kardec disse só poder dizer-se espírita quem se esforça pela própria reforma moral.

O peso da cruz de cada um é aquele exato para proporcionar a nossa evolução: Deus não seria a expressão conjugada do Amor e da Sabedoria se nos sobrecarregasse ou deixasse ociosos.

Pequemos nossa cruz e sigamos em frente, que Jesus nos aliviará nos momentos mais difíceis!

14 - PREOCUPAR-SE SIM, MAS NÃO PERTURBAR-SE

Jesus aconselhou: "Não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá suas próprias preocupações".

Naturalmente que o Divino Mestre não aconselhava a falta de planejamento na nossa vida, mas sim que vivêssemos cada dia de forma adequada, sem excessos para mais ou para menos.

Divaldo Pereira Franco afirma: "Nenhum problema merece nossa preocupação perturbadora".

Realmente, os problemas se sucedem na vida de todas as pessoas: fazem parte do crescimento intelecto-moral de cada um, que Deus, nosso Pai de Bondade e Justiça, programa individualmente, como Professor Maior, que estrutura nossa "alfabetização" intelecto-moral com suprema perfeição, nos mínimos detalhes.

Preocupar-se com os problemas é natural, pois é sua tomada de consciência, surgindo à frente uma das duas opções inteligentes: resolver, mesmo que parcialmente, aqueles cuja solução é possível e pacientar-se quando não há solução.

Todavia, a preocupação, ou seja, a avaliação dos problemas deve ser realizada com calma, serenidade, racionalidade e, de acordo com o caso, acompanhar-se de pedido de ajuda aos que podem ajudar-nos, inclusive os profissionais especializados.

O que não deve suceder são as preocupações perturbadoras, ou sejam, o desequilíbrio emocional.

Os problemas costumam dizer respeito a nós próprios, às pessoas a quem temos o dever de ajudar, ao nosso trabalho e a várias outras situações, evidentemente.

Todavia, como aconselha Divaldo, em nenhum caso o desequilíbrio emocional deve avassalar nosso psiquismo, pois, senão, ao invés de nos posicionarmos como "solucionadores", assumiremos o papel de "agravadores" da situação.

Jesus conviveu com doentes do corpo e da alma cotidianamente e nunca se desequilibrou com os desajustes que era convidado a solucionar.

Até no incidente da admoestação aos vendilhões do templo há que se analisar com bom senso a narrativa evangélica, descartando a sugestão da interpretação literal de que foi violento e arbitrário. Leia-se essa passagem com “olhos de ver e ouvidos de ouvir” e não aferrado à interpretação literal das palavras. Quando quiseram apoderar-se d’Ele e lançá-lo precipício abaixo também não se perturbou, mas evadiu-se cautelosamente, porque não havia chegado a hora do Seu Testemunho mais marcante.

Também durante Sua prisão, julgamento e crucificação, nunca perdeu o equilíbrio, pois sabia que tudo teria de suceder-se para a confirmação das profecias dos antigos, o que não deixaria dúvidas de que era realmente o Messias esperado.

Preocupar-se com os problemas é sinal de responsabilidade e seriedade, porém, perturbar-se com eles é sintoma de falta de fé em Deus, rebeldia contra Sua Programação para cada um e impaciência para viver o próprio processo evolutivo e auxiliar os outros a viverem-no.

15 - QUE NOSSOS OLHOS SEJAM BONS!

Jesus afirmou: "Se teus olhos forem bons, o teu corpo terá luz; porém, se teus olhos forem maus, todo o teu corpo andarás em trevas."

Todos os ramos do Conhecimento humano adotam suas próprias regras éticas, que retratam a época e o nível de evolução dos seus representantes, naturalmente que havendo divergências entre eles, pois uns são mais desenvolvidos que outros nesse aspecto.

Alguns homens e mulheres cultores da Ciência, da Filosofia e da Arte muitas vezes apresentam, em nome da Cultura, modelos éticos caracterizados pela amoralidade, ou até pela imoralidade mais explícita, sob a capa da Liberdade ou do Progresso, mas que escondem, na verdade, a intenção de justificar-se das próprias más inclinações ou desajustes que os caracterizam como seres humanos.

"Os olhos são a janela da alma": essa é uma das constatações mais verdadeiras que se conhece.

Realmente, a forma como "olhamos", ou melhor, "enxergamos" o mundo, as pessoas, todas as coisas e nós mesmos reflete nosso mundo interior, ou seja, nosso Céu ou nosso Inferno interior.

Há os olhos da caridade, da paciência, da tolerância, da compreensão, da humildade, do desapego e da simplicidade, como há também os da desconfiança, da malícia, da maldade, do orgulho, do egoísmo e da vaidade.

As correntes religiosas ensinam as virtudes mais elevadas acessíveis ao ser humano, representadas pela humildade, desapego e simplicidade.

Jesus resumiu todas elas no Amor Universal e os Espíritos Superiores que orientavam Allan Kardec falaram na Caridade, aliás, repetindo Paulo de Tarso.

Os olhos de Amor Universal e os olhos de Caridade foram aqueles vivenciados pelos missionários do Bem, dentre os quais Chico Xavier, Mohandas Gandhi, Francisco de Assis, Madre Teresa de Calcutá e, sobretudo, Jesus.

Sejamos ou não homens ou mulheres expressivos na Ciência, na Filosofia ou na Arte ou simples trabalhadores das atividades

comuns da sobrevivência no mundo, nossos olhos devem ser sempre os engrandecidos pela Religião, os sejam, os da humildade, desapego, simplicidade, Amor Universal e Caridade.

Quanto mais iluminarmos nosso interior com o aperfeiçoamento ético-moral, nossos olhos enxergarão tudo sob as luzes que se irradiam de Deus.

Não há razão para julgamentos sobre a vida alheia, com olhos de aparente reflexão, quando estamos concentrados em construir no Bem. Não faz sentido estarmos atentos aos noticiários sensacionalistas da Mídia, com olhos de aparente Cultura, pois ela está preocupada em lucrar com as situações caóticas. Não compensa comentarmos acontecimentos negativos, com olhos de análise, pois estaremos dando ênfase ao Mal em detrimento do Bem, que deve ser feito e valorizado.

Quantas realizações se concretizam diariamente em prol da melhoria da qualidade de vida, quanta gente se dedica à caridade voluntária e anônima, quantas belezas se apresentam gratuitamente aos nossos olhos, desde o céu azul e a pujança inigualável das paisagens e detalhes da Natureza!

Nossos olhos devem ser de otimismo, sempre. Todavia, não só nossos olhos, mas nossas ações, nos mínimos detalhes das pequenas e das grandes realizações.

Que nossos olhos traduzam o entusiasmo de seguidores do Divino Mestre, para que Ele fale pela nossa boca, abrace pelos nossos braços, toque as pessoas com afeto pelas nossas mãos e sorria pelos nossos lábios, melhorando o mundo e contribuindo para que os olhos de todos também irradiem Sua Divina Luz.

Que nossos olhos sejam bons!

16 - QUEM É JESUS

Alguns profetas (médiums) mencionados no Antigo Testamento afirmaram que estava programado o nascimento do Messias, Aquele que revolucionaria a vida do "povo escolhido" (os judeus), todavia aqueles próprios reveladores pouco sabiam da Sua posição na Ordem Divina.

Eram tempos primitivos, não havendo da parte do povo em geral condições intelecto-morais para informações mais aprofundadas, ficando os conhecimentos sobre as verdades espirituais mais avançadas restritos aos poucos "iniciados" das várias correntes religiosas.

Jesus surgiu como uma Luz no meio da penumbra de informações nebulosas, cabendo a João, o Batista, afirmar claramente a condição de Messias d'Aquele Homem Extraordinário, o qual, aliás, já vinha fazendo adeptos desde Sua adolescência, conforme relata o Espírito Eurípedes Barsanulfo em "A Grande Espera", obra psicografada pela médium Corina Novelino, por sinal pouco conhecida da maioria dos próprios espíritas.

O Divino Mestre declarou Sua posição de Intermediário entre a humanidade em geral e Deus quando disse: "Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim", não deixando dúvidas quanto a ser o mais graduado de todos os seres ligados a este planeta.

Muitas dúvidas perduraram pelos séculos seguintes quanto à qualificação de Jesus, até que o Consolador prometido surgiu com as cores da Ciência e da Filosofia, mas somente o Espírito Emmanuel, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, revelou, em "A Caminho da Luz", que Jesus é o Sublime Governador da Terra.

Essa condição é afirmada apenas pela Doutrina Espírita, não havendo nenhuma outra Religião, Filosofia ou Ciência que dirima a polêmica e declare essa realidade com tanta clareza.

A posição desse Espírito de escol frente aos seres terrenos é de integral responsabilidade pelo encaminhamento intelecto-moral de cada um deles, planejando sua macro e microeconomia evolutiva, sem exclusão de nenhum, por mais primitivo que seja.

A visão espírita sobre Jesus representa um grande progresso, mas somente se tornou possível quando as criaturas em geral já detinham conhecimentos suficientes para compreender a atuação dos Seus prepostos, sob Seu Comando Competente e Amoroso,

direcionando os grandes acontecimentos da humanidade, ao mesmo tempo em que incumbiu Orientadores de menor graduação de orientar as criaturas em particular, quais sejam, os Guias Espirituais, conhecidos no Catolicismo como Anjos da Guarda.

Nada acontece no planeta terreno que não seja do conhecimento do Sublime Governador e Seus Prepostos mais eminentes, que, mesmo respeitando a relativa liberdade de cada ser e das coletividades humanas, traçam limites para uns e outras.

Dessa forma, pode-se afirmar, com certeza, que o Comando traça metas, que são cumpridas exatamente no tempo e da forma programados, sem atrasos nem desvios.

Jesus responde perante Seus Maiores e perante Deus pelos destinos dos seres terrenos. Não há, portanto, motivo para incertezas e falta de fé da nossa parte.

Façamos o que nos compete, cumprindo nossos deveres, que Jesus e Seus Emissários garantem a segurança de tudo que supera nossa capacidade de controle e compreensão.

A Nave Terrestre singra o Oceano do Universo comandada pelo Senhor do Amor e da Justiça Perfeitas.

17 - RECONCILIA-TE COM TEU ADVERSÁRIO...

Jesus aconselhou: "Reconcilia-te depressa com teu adversário enquanto estás a caminho com ele, para que não aconteça de ele entregar-te ao juiz, este ao seu oficial de justiça e te encerrarem na prisão."

Podemos extrair do texto algumas expressões para sua compreensão: "reconciliação", "depressa", "adversário", "caminho", "juiz" e "prisão". Devemos racionalizar as situações ocorrentes para resolvê-las.

A "reconciliação" presume que existe animosidade entre nós e algum irmão em humanidade. Pelo fato de sermos todos filhos do mesmo Pai, não se admite que haja animosidade, sob pretexto algum, entre nós. Por pior que tenha sido a atitude do outro contra nós, devemos entender que, se tal ocorreu, foi com a autorização do Pai, que não permite que "caia sequer uma folha de uma árvore sem Seu consentimento". Também é verdade que "o escândalo é necessário, mas ai daquele que o provoca". Se alguém nos prejudicou, o "escândalo" foi considerado por Deus como necessário para nosso crescimento espiritual, mas isso não isenta de culpa o causador do mal. Essa afirmativa vale também quando somos nós os causadores do "escândalo". Normalmente, somos, ao mesmo tempo, vítimas e algozes, face ao nosso precário nível evolutivo, porque, costumamos enviar pensamentos negativos na direção daqueles que consideramos nossos "adversários", emissões que são verdadeiro "lixo mental", que, de acordo com determinadas circunstâncias, realmente atinge-os e os prejudica. "Reconciliar-se" significa voltar a conviver amigavelmente, se possível. Mas, pelo menos, devemos substituir nossas emissões mentais negativas por vibrações de perdão e paz em relação a eles.

"Depressa" quer dizer que não devemos adiar a iniciativa pacificadora, para não continuarmos conectados mentalmente de forma negativa, emitindo e recebendo o já falado "lixo mental". Quanto mais cedo mudarmos de faixa mental, melhor.

Quando realmente se pode classificar alguém como nosso "adversário"? – De acordo com o nível evolutivo alcançado, vamos compreendendo que ninguém é realmente "adversário" de ninguém, senão de si próprio. Se alguém defende uma ideologia diferente da nossa está simplesmente exercendo a liberdade de pensar como melhor lhe apraz. Infelizmente, nosso egoísmo, orgulho e vaidade, ainda enraizados, nos levam a querer submeter as outras pessoas aos nossos pontos de vista. Ainda há outro aspecto a se considerar:

nós, espíritas, sabemos que “reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que faz por domar suas más inclinações”. Assim, quem quer que proceda dessa forma, adote ou não nossa corrente religiosa, ou até não adote nenhuma, trabalha no mesmo sentido que nós: não são, portanto, nossos “adversários”.

“Estar a caminho” com alguém corresponde à situação de haver alguma ligação entre nós e nosso irmão. Aproveitemos a possibilidade de comunicação entre nós e ele para desfazermos os laços negativos. Pode acontecer de alguma circunstância nos distanciar que se torne mais difícil o desfazimento da situação penosa.

O principal “juiz” é nossa própria consciência, se bem que o Espírito André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, informa que, no mundo espiritual, funcionam Tribunais do Bem, compostos por Espíritos de alta evolução intelecto-moral, para aplicação do Direito Cósmico aos infratores.

A “prisão” é a cobrança imposta pela Lei de Causa e Efeito, aplicada pela própria consciência e pelos referidos Tribunais.

A lição de Jesus é o retrato da realidade espiritual, modelo que devemos seguir, desvinculando-nos do primitivismo e compreendendo que somos todos irmãos, destinados pelo Pai à Perfeição relativa.

18 - VAI E NÃO PEQUES MAIS

O conselho de Jesus: "Vai e não peques mais" por muitos ainda é associado, até hoje, ao vício da sexolatria. Todavia, nas próprias narrativas evangélicas veem-se outros personagens a quem o Divino Mestre teria sugerido, direta ou indiretamente, a grande "mudança", o abandono dos erros morais e o ingresso no estilo de vida do "homem novo". Alguns desses outros seriam Paulo de Tarso, Zaqueu, Nicodemos e o "moço rico".

"Ir" pode ser traduzido como seguir adiante, não estagnar no arrependimento torturante. O arrependimento é o primeiro passo da renovação interior, mas deve ser construtivo, pleno da intenção firme de reconstrução do pensar, do sentir e do agir segundo bases novas. Alguns se arrependem, talvez inconscientemente, mas passam à autopunição improdutiva, destrutiva, geradora da depressão e outras moléstias do psiquismo ou do corpo físico, sem proveito para ninguém, nem para eles próprios.

"Errare humanum est": errar é uma contingência da imperfeição humana, mas nunca é tarde para recomeçar.

Todos estão rumando para a perfeição relativa, conforme determina a Lei Divina.

"Não pecar" tem um sentido muito mais amplo: significa procurar vencer os defeitos morais, resumíveis no orgulho, egoísmo e vaidade.

Zaqueu era dominado pelo egoísmo, no seu apego às riquezas, Saulo era presa do orgulho e o "moço rico" talvez fosse escravo da vaidade.

Depois de conscientizados das suas más tendências, depois de arrependem-se, os dois primeiros passaram a investir na própria reforma interior.

Infelizmente, o "moço rico" morreu vítima da própria incúria, numa corrida de bigas.

Nicodemos, todavia, vivia dominado pelo orgulho de pertencer à "casta" dos intelectuais e não consta que teria se renovado interiormente, "deixando de pecar", ou seja, tornando-se humilde. Os Evangelhos nada relatam sobre o que ocorreu depois do seu famoso diálogo com Jesus. Pode ser que somente depois da sua

desencarnação, conforme aconteceu com Charles Richet, tenha se conscientizado da Verdade...

Quanta gente vive dominada pelos vícios morais acima referidos, sem a mínima intenção de livrar-se deles!

Alguns até se vangloriam dessas falhas considerando-as "virtudes", qualidades dos "fortes", dos "superiores", dos "vencedores", daqueles que "merecem" dominar as coletividades, "liderar", "comandar"...

A Doutrina Espírita trouxe dados novos às Lições do Divino Mestre, no papel de Consolador por Ele prometido, acrescentando, por exemplo, que "fora da caridade não há salvação".

Essa expressão merece esclarecimento para não gerar dúvidas: "caridade" é qualquer pensamento, sentimento ou atitude que vise o bem alheio e "salvação" deve ser interpretada como "evolução".

Quanto a esta última expressão não há como ser confundida com aquela ideia antiga, adotada por alguns, de que Deus ou Jesus abrem as portas do Paraíso aos seus crentes e as fecham aos demais, pois que a evolução ocorre em relação a todos indistintamente, que, de acordo com o esforço empreendido, chegam mais depressa ou mais tardiamente à perfeição relativa.

Devemos investir no esforço de "não pecar mais"!

19 - VINDE A MIM VÓS QUE ESTAIS SOBRECARRREGADOS

Jesus disse: "Vinde a Mim vós que estais sobrecarregados e oprimidos, que Eu vos aliviarei."

Sendo Jesus, como o é, o Sublime Governador da Terra, responsável perante Deus pela evolução de todos os seres que habitam nosso planeta, convida a todos para a evolução, consistente no nosso gradativo desenvolvimento intelecto-moral.

As ideias de "sobrecarga" e "opressão" ficam por conta da nossa incompreensão quanto às vantagens morais de cumprirmos fiel e diariamente nossos deveres. Assim, um tanto rebeldes e avessos à disciplina interior, muitas vezes nos consideramos "sobrecarregados e oprimidos" sempre que surgem situações novas, a exigir algum sacrifício, muitas vezes simples necessidade de mudança na rotina estagnante.

Os "desafios" evolutivos vão surgindo gradativamente no nosso caminho, não por obra do acaso ou da maldade daqueles que muitas vezes julgamos nossos adversários, mas à medida que Deus, Sábio e Amoroso Pedagogo, julga que estamos em condições de "passarmos para uma nova lição", seguindo adiante no curso de "alfabetização" intelecto-moral.

Na época em que o Divino Mestre esteve encarnado entre nós, Seu convite foi, com razão, interpretado como a Voz do Pastor que acalma Suas ovelhas, para que nunca descrêssemos do Seu Amor, garantindo que sempre se faria presente, pois sabia que normalmente nos lembraríamos d'Ele quase que só nos momentos de incerteza e dificuldades.

Todavia, hoje, com as luzes do Consolador, podemos interpretar Suas palavras daquele tempo com outra conotação, uma vez que as realidades da evolução e da reencarnação já são consideradas pontos pacíficos no nosso entendimento.

Fomos criados por Deus como seres extremamente simples e que, através dos evos, evoluímos até chegar ao estágio humano, em que estagiamos hoje, bafejados pela inteligência e a moralidade, e evoluiremos infinitamente, alcançando patamares cada vez mais altos da perfeição relativa, rumo a Deus.

Quando nos "chamou a Si", através da expressão "vinde a Mim", expressou todo Seu Amor Incondicional, pois que é o

“Caminho, a Verdade e a Vida” para nós, Seus pupilos terrenos. É Ele realmente o único “Caminho”, Espírito credenciado por Deus para nos revelar as Leis Divinas possíveis à nossa compreensão; a “Verdade”, ou seja, o nível máximo de informações sobre tudo que existe e a “Vida”, ou seja, a realidade espiritual, que é a vida que ainda pouco conhecemos.

“Ir a Jesus” exige determinação interior, desejo sincero e firme, e a persistência em seguir adiante, diariamente, na estrada evolutiva.

Simplesmente declarar a crença n’Ele não é suficiente, não havendo nenhum ato de “batismo” ou cerimônia de iniciação. O que se faz necessária é a adesão interior, pelo pensamento, que nos liga à Causa do Divino Mestre, através da disciplina interior e atitudes coerentes com a condição de discípulos do Amor Universal.

Muitas mudanças no estilo de pensar, sentir e agir são necessárias para “irmos a Jesus”, mas a recompensa é certa e infalível, através da paz interior e da felicidade real.

20 - VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO

Nos tempos pré-históricos, antes da descoberta do fogo, a humanidade pouco se diferenciava dos animais superiores, usufruindo da luz solar durante o dia e, à noite, tendo como única fonte de claridade a luz esmaecida da Lua.

Triste vida, em que a escuridão exterior noturna representava as trevas interiores da inteligência que mal despertava e a ausência quase total da moralidade, que somente muito tempo depois foi estabelecer as primeiras regras sociais.

Quando Jesus afirmou aos Seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo" estava enunciando não uma simples frase poética, mas confirmando uma verdade das mais concretas, porque cada ser humano que se aperfeiçoa na inteligência e, sobretudo, na moralidade, se transforma em verdadeira luz para a coletividade onde vive.

Vejam-se os exemplos de Mohandas Gandhi, que libertou seu país da subjugação imperialista inglesa sem um ato sequer de violência real ou verbal; Francisco de Assis, que afirmou a irmandade universal, inclusive em relação aos seres inanimados; Madre Teresa de Calcutá, que induziu ao auxílio à pobreza milhões de privilegiados pelo dinheiro; e, principalmente, Francisco Cândido Xavier, que trouxe, através da sua mediunidade iluminada, informações sobre o mundo espiritual numa quantidade e qualidade nunca antes ocorrida.

Esses representam faróis potentíssimos, que quase cobrem a humanidade inteira, marcos indelévels da História, que nunca se apagarão. Todavia, há os pequenos focos de claridade, espalhados pelo mundo inteiro.

Deus, na Sua infinita Bondade e Justiça, nunca deixa de contemplar qualquer núcleo humano que seja com a presença de alguém que significa claridade intelectual ou moral para aquelas comunidades.

Pessoas generosas, que suavizam as agruras vividas pelas outras; seres humanos inteligentes, que mostram o caminho do Progresso; descobertas científicas, que se multiplicam proporcionando melhores condições de vida; mudanças de paradigmas, que trabalham pela Igualdade através de leis mais justas e humanitárias: tudo isso vai acontecendo através do esforço diário daqueles que Jesus qualificou de "luz do mundo".

São milhões de seres desse nível, uns mais e outros menos luminosos, cada qual trabalhando dentro da sua seara específica, na Ciência, na Filosofia, na Religião e na Arte.

Quando despertamos, pela manhã, devemos rogar ao Pai Celestial que nos inspire para as melhores iniciativas em favor da Paz, do Progresso e da Fraternidade.

Quando vamos dormir, façamos nosso exame de consciência para avaliar o que faltou realizar, programando-nos para o dia seguinte. Nenhum dia deve ser mal vivido, sem planejamento, sem utilidade ou, pior ainda, semeando desacertos e ervas daninhas.

Se não somos os grandes faróis da humanidade, sejamos, pelo menos, a modesta vela, que clareia o estreito aposento onde se acomodam pessoas para conviver e trabalhar.

A recompensa maior para a própria fonte de luz é que jamais padecerá da presença das trevas, que estarão sempre distantes.

“Vós sois a luz do mundo”: não há glória maior do que essa!

Trabalho e estudo das lições do Divino Mestre, boa vontade para com todos, paciência, não-julgamento, não-violência, solidariedade, simplicidade, desapego e humildade são algumas das normas a seguir para sermos essa “luz”, que vai crescendo em intensidade à medida que nos aperfeiçoamos interiormente.

21 - VÓS SOIS DEUSES

Quando Jesus afirmou: "Vós sois deuses, vós podeis fazer tudo que faço e muito mais ainda" estava nos revelando o potencial que cada ser humano tem dentro de si, representando a pura realidade, não sendo mera figura de linguagem ou palavras destinadas a agradar os ouvidos. O Divino Mestre pretendeu nos mostrar nosso retrato real, verdadeiro, "ao vivo e a cores", que deve ser pensado e colocado em prática em cada dia de nossa vida.

Todos sabemos que há somente um Deus, nosso Pai, Criador e Mantenedor de tudo o que existe, o qual, graças ao Seu Pensamento Contínuo e Amoroso, sustenta a realidade visível e compreensível para nossos sentidos limitados e nossa inteligência iniciante e a realidade que ainda estão além da nossa pobre percepção.

Quando Jesus se referiu a deuses, quis referir-se a Espíritos com potencialidades ilimitadas, cuja evolução se direciona ao Infinito, somente superadas pela Perfeição Divina.

Todavia, a revelação dessa que uma das verdades mais importantes que se fez até hoje, costuma passar despercebida pela maioria da humanidade, principalmente pelos homens e mulheres ocidentais, muito voltados para as realidades exteriores e pouco afeitos ao trabalho interior do autoconhecimento. Os orientais estão muito mais adiantados nesse trabalho do que nós, pois suas crenças milenares os induzem, pelo menos os mais sábios entre eles, à procura do aperfeiçoamento interior.

A Doutrina Espírita, prometida por Jesus como sendo o Consolador, que Ele enviaria para lembrar determinados pontos das Suas Divinas Lições e melhor esclarecer outros, que a época não comportava em maiores detalhes, destaca a importância da evolução individual nos seus aspectos de inteligência e moralidade, que considera como as duas asas que nos fazem voar rumo a Deus.

Nessa estrada de aperfeiçoamento, ainda, é importante que levemos em conta muito mais nossa realidade interior do que as exterioridades. Exemplifiquemos para que não haja dúvidas sobre o que pretendemos esclarecer.

Quanta gente se sente magoada, ferida no seu amor próprio, pelo fato de desempenhar funções tidas como "humildes" no meio social! Quantas dessas pessoas vivem como se estivessem arrastando uma cruz injusta, sentindo-se infelizes, porque se comparam aos que usufruem do conforto e do prestígio, que, na verdade, representam

meros adornos de papelão, que o vento da Vontade Divina pode derrubar e a chuva do Poder de Deus fazer derreter!...

As mágoas que carregamos nos jungem aos sofrimentos desnecessários, a falta de alegria de servir aos outros nos condena ao isolamento, a má-vontade em cumprir nossos deveres provoca o desânimo.

Tanto quem exerce atribuições intelectuais quanto quem tem como fonte do ganha-pão o trabalho braçal não se exime perante a própria consciência os primeiros de forçar os músculos nas atividades do lar quanto os segundos em exercitar o cérebro na instrução possível.

Somos todos essencialmente iguais e não há privilegiados nem desfavorecidos. Ilude-se quem analisa a si próprio e aos outros pelas exterioridades. O que conta mesmo é o modo como administramos nosso mundo interior e, conseqüentemente, nossa conduta em relação às demais pessoas, ao nosso trabalho e a tudo que nos cerca no dia-a-dia.

Não devemos nos impressionar com os mitos propalados pela Mídia, normalmente endeusadores de homens e mulheres confusos, meros rostos maquiados e sem vida interior. Divulgam-se modelos de felicidade exterior que enganam os ingênuos e os que pouco sabem da sua própria essência espiritual.

“Vós sois deuses”, nós somos Espíritos em evolução, nossa meta é a perfeição relativa.

Chegaremos lá na medida do nosso próprio esforço e dedicação.

Sigamos em frente, desvencilhando-nos de mágoas, pessimismo, desânimo e outros sentimentos que não se justificam e façamos brilhar nossa luz interior através do otimismo, do trabalho com boa-vontade, do espírito de colaboração, do perdão sincero e da reflexão diária para nossa melhoria.

Jesus nunca nos enganaria com palavras vãs!

CONCLUSÕES:

1) Jesus não é uma das pessoas da Santíssima Trindade, mas uma alma criada como todas as demais, ou seja, como simples ser unicelular, que, todavia, seguiu sua escalada evolutiva retamente, sem desvios e em obediência total a Deus, por isso tornando-se um Espírito diferenciado em relação aos demais que habitaram ou habitam nosso planeta.

2) Trata-se do Divino Governador da Terra, responsável perante Deus pela evolução dos seres que aqui habitam, desde os mais simples na escala evolutiva até os seres humanos mais adiantados intelectual e moralmente.

3) Ele dirige as atividades mais importantes que aqui se desenvolvem, pessoalmente ou através dos Seus assessores, mas se preocupa com a situação de cada um dos Seus queridos pupilos, nunca deixando de verificar o que é melhor para cada um.

4) Qualquer um de nós tem acesso a Ele através do pensamento, não necessitando de fórmulas especiais ou intermediários. Todavia, a oração, a mentalização e a meditação propiciam a sintonia necessária para esse encontro espiritual.

5) Somente Ele conhece os meios necessários para a solução definitiva dos nossos mais graves problemas, sendo por isso que afirmou: *"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim."*

6) Não há estudo mais importante do que conhecer a Seu respeito e aplicar Suas lições de Fraternidade.